

SIMPÓSIO AT194

VOCABULÁRIO ACADÊMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS DO BRASIL-FRANCÊS: BUSCA DE EQUIVALENTES ADJETIVAIS

DEMARQUE, Estela

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de São José do Rio Preto, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), R. Cristóvão Colombo, 2265, CEP 15054-000, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

E-mail: estela_demarque@hotmail.com

BABINI, Maurizio

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de São José do Rio Preto, Departamento de Letras Modernas, R. Cristóvão Colombo, 2265, CEP 15054-000, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

E-mail: maurizio.babini@unesp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é a análise terminológica do vocabulário acadêmico bilíngue português do Brasil-francês, presente em textos acadêmicos-científicos, verificando questões de equivalência entre os adjetivos coletados. A pesquisa será embasada nos estudos terminológicos de acordo com Felber (1984), Cabré (1999), Aubert (2001) e Barros (2004) assim como estudos voltados ao vocabulário acadêmico, segundo Coxhead (2000), Nation (2001) e Tutin (2007). O ponto de partida foi a terminologia acadêmica em francês levantada por Tutin (2007) a partir de um *corpus* de teses, dissertações e artigos científicos. A autora identifica um total de 866 termos acadêmicos, dentre os quais encontram-se 203 adjetivos. Sucessivamente, constituímos um *corpus* digitalizado em português do Brasil contendo a mesma tipologia de textos. A partir desse *corpus*, procedemos à coleta dos termos utilizando o *software* HyperBase versão 10.0 (2017). Aplicando critérios quantitativos e qualitativos selecionamos um total de 600 termos acadêmicos em português, dentre eles 113 adjetivos. Em seguida, passamos à elaboração de dois sistemas conceituais: um para os termos em português do Brasil e outro para os termos em francês coletados por Tutin (2007). Para o estabelecimento das equivalências procedemos à análise semântica dos termos encontrados nas duas línguas e estabelecemos as equivalências por meio de ganchos terminológicos. Dentre os principais resultados obtidos, destacamos a presença de equivalentes parciais e de quase-sinônimos nas duas línguas. No que diz respeito à língua francesa destacamos a presença de um número maior de quase-sinônimos.

Palavras-chave: Terminologia; Equivalentes; Bilíngue; Acadêmico.

Abstract: The objective of this work is the terminological analysis of the bilingual Brazilian Portuguese-French academic vocabulary, present in academic-scientific texts, verifying questions of equivalence among the adjectives collected. The research will be based on terminology studies according to Felber (1984), Cabré (1999), Aubert (2001) and Barros (2004) as well as studies related to the academic vocabulary, according to Coxhead (2000), Nation (2001) and Tutin (2007). The starting point was the academic terminology of Medicine in French raised by Tutin (2007) from a corpus of theses, dissertations and scientific articles. The author identifies 866 academic terms, among

which we find 203 adjectives. Subsequently, we constituted a digitized corpus in Brazilian Portuguese containing the same typology of texts. From this *corpus*, we collected the terms using HyperBase software version 10.0 (2017). Applying quantitative and qualitative criteria we selected a total of 600 academic terms in Brazilian Portuguese, being 113 adjectives. Then, we proceed to the elaboration of two conceptual systems: one for the terms in Brazilian Portuguese and another for the French terms collected by Tutin (2007). For the establishment of the equivalences we proceed to the semantic analysis of the terms found in the two languages and establish the equivalences through the terminological *méthode*. Among the main results obtained, we highlight the presence of partial equivalents and quasi-synonyms in both languages. With regard to the French language we emphasize the presence of a greater number of quasi-synonyms.

Keywords : Terminology; Equivalents; Bilingual; Academic.

Introdução

O constante crescimento da difusão de trabalhos acadêmicos, nacional e internacionalmente, demanda, cada vez mais, uma padronização do discurso acadêmico-científico brasileiro e/ou estrangeiro. Independentemente do domínio ou das matérias estudadas, a escrita acadêmica é composta por um vocabulário específico, sendo o vocabulário acadêmico uma *língua de especialidade*.

Assim, o objetivo de nossa pesquisa é a análise terminológica do vocabulário acadêmico bilíngue PT-BR - FR, presente nos textos acadêmicos-científicos, verificando questões de equivalência entre os adjetivos coletados em português do Brasil neste trabalho e em francês, coletados por Tutin (2007).

1. Base teórica

Embasamos nosso trabalho segundo a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a qual tem o objetivo de “descrever formal, semântica e funcionalmente as unidades que podem adquirir valor terminológico, dar conta de como são ativadas e explicar suas relações com outros tipos de signos de um mesmo ou um outro sistema [...]”¹ (CABRÉ, 1999, p. 124).

1.1. O vocabulário acadêmico

¹ Describir formal, semântica y funcionalmente las unidades que pueden adquirir valor terminológico, dar cuenta de cómo lo activan y explicar sus relaciones con otros tipos de signos del mismo o distinto sistema [...].

O vocabulário acadêmico tratado nesse trabalho é considerado como uma *linguagem especializada*, definida como “conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código linguístico qualquer em ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana” (AUBERT, 2001, p. 25). Trataremos, portanto, da linguagem especializada do *vocabulário acadêmico*, mais especificamente dos adjetivos encontrados nesse domínio. Babini e Silva (2012) definem que a terminologia acadêmica “não é aquela ‘pertencente’ a um domínio de especialidade específico, estanque. Pelo contrário, a terminologia acadêmica é aquela que está presente em diversos domínios e não acaba sendo identificada *a priori* como tal.” (BABINI e SILVA, 2012, p. 416-7).

Segundo Nation (2001), esse tipo de vocabulário pode ser considerado como “sub-técnico”, uma vez que não contem palavras técnicas, mas sim, um vocabulário formal. Quando em contato com uma língua estrangeira, o estudante ou usuário da língua em questão pode, de acordo com Coxhead (2000), não ser tão familiarizado com o vocabulário acadêmico, uma vez que esse vocabulário especializado tem uma frequência mais baixa em meio ao vocabulário geral de uma língua. Para tanto, faz necessária uma análise das ocorrências desse léxico especializado.

Uma análise de vocabulário acadêmico requer, como afirma Coxhead (2000), um *corpus* que contenha diversos assuntos de diferentes áreas para que seja possível observar a ocorrência do vocabulário acadêmico em diferentes disciplinas. Uma vez que a escrita científica ultrapassa as variações de disciplinas e culturais. Tutin (2007) denomina esse léxico comum a diversas áreas de *léxico transdisciplinar*.

1.2. A questão da equivalência

De acordo com Felber (1984), os graus de equivalência entre dois termos dependem das características englobadas na compreensão dos dois conceitos em questão. Assim, segundo Felber (1984), podemos obter uma *equivalência exata* entre os conceitos, uma *intersecção*, uma *superioridade* ou ainda, a *não-equivalência* entre os conceitos.

Supondo duas línguas distintas (A e B), podemos imaginar características presentes nos conceitos, sobre as quais podemos estabelecer graus de

equivalência. No caso de uma equivalência total entre conceitos, todas as características de A estão também presentes no conceito de B. No caso de uma equivalência com intersecção entre conceitos nem todas as características presentes são equivalentes, apenas uma parcela delas, fazendo com que os termos sejam, como denomina Barros (2004), *equivalentes parciais*. A questão da superioridade revela uma situação em que um dos conceitos de B, por exemplo, possui mais características que A. No caso da não-equivalência dos conceitos, nenhuma das características presentes em A correspondem às características de B.

2. Metodologia

O ponto de partida desse trabalho foi a terminologia acadêmica em FR coletada por Tutin (2007) a partir de um *corpus* de teses, dissertações e artigos científicos em três diferentes áreas: Economia, Linguística e Medicina. A autora identifica um total de 866 termos, dentre os quais encontramos 203 adjetivos. Compilamos um *corpus* em PT-BR, com a mesma tipologia de textos dos termos já coletados em FR, por meio do *Google Acadêmico*, com uma triagem por pertinência, em um período específico (de 2000 a 2018) e escritos em PT-BR.

Após a constituição de nosso *corpus*, passamos à coleta dos termos em PT-BR com o *software* HyperBase versão 10.0 (2017), o qual nos auxiliou a realizar uma primeira coleta dos termos acadêmicos com a informação de frequência e distribuição dos mesmos nas diferentes áreas estudadas. Assim como foi considerado na língua francesa por Tutin (2007), consideramos como termos acadêmicos aqueles que aparecem pelo menos 15 vezes em cada área e estão presentes em pelo menos dois terços dos textos de cada disciplina, de acordo com um critério quantitativo.

Em seguida, estabelecemos um sistema conceptual dos termos em ambas as línguas estudadas. Posteriormente, passamos ao estabelecimento das equivalências entre os adjetivos nas duas línguas, por meio de ganchos terminológicos, com análise e comparação de definições, retiradas dos dicionários digitalizados Aulete (2019) e Larousse (2019), e contextos nos quais os termos estão inseridos. Os contextos apresentados foram extraídos dos

textos de nosso *corpus* compilado em PT-BR assim como dos textos do *corpus* compilado em FR por Tutin (2007), disponíveis em *ScienQuest*.

3. Análise de dados

Selecionamos dois casos de adjetivos acadêmicos que apresentam questões de equivalência. Os primeiros termos analisados são os adjetivos CERTO, em PT-BR, e CERTAIN e SÛR, em FR.

Termo em PT-BR: CERTO	Termo em FR: CERTAIN	Termo em FR: SÛR
<p>DEFINIÇÃO: “Que é <verdadeiro>, que é correto, sem nenhum erro; Moralmente adequado, justo; Preciso, <exato>, <certo>; <Inevitável>, <infalível>; <Que atende aos fins a que se destina>, ou aos hábitos e costumes, adequado, apropriado, conveniente.”</p> <p>FONTE: Aulete (2019). <i>Dicionário Online Aulete</i>. (www.aulete.com.br)</p>	<p>DEFINIÇÃO: « Tenu pour <assuré>, <inévitável>; Évident, <exact>, <dont on ne peut douter>. »</p> <p>FONTE: Larousse (2019). <i>Dictionnaire de français</i>. (https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais)</p>	<p>DEFINIÇÃO: « <Qui rempli bien son office>, qui est fiable; En qui on peut avoir confiance, sur qui on peut compter ; Se dit d'aptitudes, de qualités qui se distinguent par leur <exactitude>; Qui <ne peut être mis en doute>, qui est <vrai, certain> »</p> <p>FONTE: Larousse (2019). <i>Dictionnaire de français</i>. (https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais)</p>
<p>CONTEXTO: É certo que o aumento do salário mínimo, aumentando a renda dos trabalhadores, aumentará a demanda efetiva por trabalho, mas esse aumento será muito mais que compensado negativamente pela maior custo da força de trabalho para as empresas.”</p> <p>FONTE: BASTOS, P. P. Z. A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. <i>Economia e Sociedade</i>, Campinas, v. 21, n. especial, p. 779-810, dez. 2012.</p>	<p>CONTEXTO: « Si ces pratiques d'analyse des mémoires déjà constitués présentent un intérêt certain, elles demandent à être combinées à d'autres types de méthodologies d'analyse des pratiques cependant : la mise en oeuvre d'ateliers d'écriture réflexive, par exemple. »</p> <p>FONTE: BEDIN, V. De l'analyse des pratiques rédactionnelles des mémoires d'un master professionnel à l'évaluation de cette analyse. <i>Actualité de la Recherche en Education et en Formation</i>, Strasbourg, 2007</p>	<p>CONTEXTO: « L'isolement du germe et sa description phénotypique sont nécessaires pour mieux comprendre la maladie qu'il provoque et pour un diagnostic sûr. »</p> <p>FONTE: GLASER, P. Les puces à ADN vont-elles révolutionner l'identification des bactéries ? <i>Médecine/Science</i>, Paris, v. 21, n. 5, 2005.</p>

Tabela 1: Termos CERTO, CERTAIN e SÛR.

O adjetivo CERTO em PT-BR é considerado como equivalente dos adjetivos CERTAIN e SÛR, em FR. Ambos são caracterizados como quase-sinônimos pois, como observamos na Tabela 1, apresentam traços semelhantes em suas definições, assim como apresentam traços equivalentes aos traços de definição do adjetivo CERTO. No entanto, ressaltamos que os adjetivos

CERTAIN e CERTO podem apresentar-se como indefinidos, adquirindo outro sentido e, portanto, apresentando uma definição mais abrangente:

Termo em PT-BR: CERTO (Indef.)	Termo em FR: CERTAIN (Indéf.)
DEFINIÇÃO: “Um, < algum>.” FONTE: Aulete (2019). <i>Dicionário Online Aulete</i> . (www.aulete.com.br)	DEFINIÇÃO: « Devant un nom commun, désigne quelqu'un ou quelque chose qu'on distingue, <sans grande précision, d'un ensemble>. » FONTE: Larousse (2019). <i>Dictionnaire de français</i> . (https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais)
CONTEXTO: “O outro sentido de fabricação de uma instituição como <i>constitutivo</i> – em face de certos princípios de organização – é o modo pelo qual performatividades são obtidas pela adoção de práticas e políticas particulares. FONTE: BALL. S. J. <i>Performatividade e fabricações na economia educacional rumo a sociedade performativa. Educação e Realidade</i> , Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-55, mai.-ago. 2010.	CONTEXTO: « Ceci conduit certains à ne pas considérer le réfléchi comme une voix et à interpréter le se de il se rase comme un pronom réfléchi (comme le serair le pronom anglais himself), ce qui permet de postuler plus facilement un seul mot forme me Il va sans dire que cette solution ne va pas sans problème. » FONTE: KAHANE S. <i>Grammaires de dépendance formelles et théorie Sens-Texte, Tutoriel, TALN 2001</i> , Tours, 2001.

Tabela 2 : Termos CERTO e CERTAIN

Sendo, então, o adjetivo SÛR um equivalente parcial do termo CERTO em PT-BR, uma vez que não apresenta as mesmas características do adjetivo CERTAIN em FR. Da mesma forma, encontramos casos de quase-sinonímia entre termos em PT-BR. O termo LARGE, por exemplo, apresenta dois equivalentes em PT-BR: AMPLO e GRANDE:

Termo em PT-BR: AMPLO	Termo em PT-BR: GRANDE	Termo em FR: LARGE
DEFINIÇÃO: “<Grande>, espaçoso; <Que tem grande abrangência>, <extenso>; <Abundante>, farto, rico; Ilimitado, irrestrito.” FONTE: Aulete (2019). <i>Dicionário Online Aulete</i> . (www.aulete.com.br)	DEFINIÇÃO: “Que tem <dimensões avantajadas>; <Amplio>, <extenso>, <vasto>; Comprido, longo; <Abundante>, numeroso.” FONTE: Aulete (2019). <i>Dicionário Online Aulete</i> . (www.aulete.com.br)	DEFINIÇÃO: « Qui a telle dimension dans le sens opposé à la longueur, à la hauteur ; Qui a <une dimension importante> dans le sens opposé à la longueur, à la hauteur ; <qui occupe ou qui délimite un espace considérable> ; Qui est <grand>, important, <étandu>. » FONTE: Larousse (2019). <i>Dictionnaire de français</i> . (https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais)
CONTEXTO: “Esse amplo acervo de cuidados terapêuticos abriga ainda recursos como terapias nutricionais, disciplinas corporais, diversas modalidades de massoterapia, práticas xamânicas e estilos de vida associados ao naturalismo e à ecologia.” FONTE: ANDRADE, J. T.; COSTA, L. F. A. <i>Medicina complementar no</i>	CONTEXTO: “No plano estrutural, desde os anos 1990, ocorre a crescente integração da economia brasileira a uma economia financeirizada nos países desenvolvidos, marcada por recorrentes bolhas de preços de ativos e por uma crise financeira de grandes proporções em 2008. ”	CONTEXTO: « C'est toutes proportions gardées ce que j'ai cherché à faire, à propos de la culture écrite à l'école maternelle, en prenant soin d'intégrer l'observation desmatériaux lagagiers dans uns cadre plus large . » FONTE: GROSSMANN, F. <i>Lecture(s) et sémiotique de</i>

<p>SUS práticas integrativas sob a luz da antropologia médica. Saúde Soc., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 497-508, 2010.</p>	<p>FONTE: CARNEIRO, R. A economia política do ensaio desenvolvimentista. Estudos Avançados, São Paulo, v. 31, p. 62-66, 2017.</p>	<p>l'écrit. <i>Enjeux et modalités de la transmission du sens en contexte scolaire et non scolaire</i>, Lidilem, Université Stendhal, Grenoble III, 2001.</p>
--	---	---

Tabela 3: Termos AMPLO, GRANDE e LARGE.

De acordo com as definições apresentadas na Tabela 3, os termos em PT-BR apresentam um caráter sinonímico, assim como os traços de equivalência entre esses termos e o termo em FR, inseridos no contexto apresentado. Consideramos, no entanto, o termo LARGE como equivalente parcial do termo GRANDE, uma vez que esse apresenta uma definição mais abrangente, podendo ser utilizado em contextos diferentes, equivalentes ao emprego do termo GRAND, em FR. Como, por exemplo, em se tratando de características físicas de um objeto ou pessoa.

4. Considerações finais

Após termos levantado os termos em português e elaborado dois sistemas nocionais nas duas línguas procedemos ao estabelecimento das equivalências. Dos 203 adjetivos coletados em FR, 118 (58,1%) têm equivalentes na lista dos termos acadêmicos levantada por nós, e 79 (38,9%) não, devido à falta de frequência ou distribuição mínima utilizada como critério de corte para o levantamento dos termos.

Os 118 termos em FR correspondem a 113 adjetivos em PT-BR, sendo que na língua francesa temos 113 termos preferenciais e 5 termos quase-sinônimos. No que diz respeito à frequência de uso, 52 (44%) dos termos em FR possuem frequência superior aos termos em PT-BR, enquanto 67 (56,7%) termos em PT-BR possuem frequência maior dos que os termos em FR. Os demais 79, que não possuem equivalentes na lista de termos levantados por nós em PT-BR, possuem equivalentes em nosso *corpus* em PT-BR. Observamos, que 75 (94,9%) desses termos em FR possuem uma frequência maior do que os termos encontrados em PT-BR, enquanto 4 (5%) termos em PT-BR apresentam uma frequência maior do que os termos em FR, mas não apresentam a mesma distribuição dos termos em FR.

No que diz respeito a variação terminológica, detectamos 6 casos de termos quase-sinônimos em FR e 5 casos de quase-sinônimos em PT-BR, totalizando 11 casos com questões de equivalência entre os termos coletados em ambas as línguas e 192 casos com equivalência total entre os termos.

Esperamos, que esse estudo sobre os termos acadêmicos (adjetivos) possa contribuir a melhorar a compreensão e a redação científica nas duas línguas por parte de pesquisadores brasileiros e franceses, fornecendo, também, um modelo terminológico para professores de língua estrangeira e discentes nas duas línguas.

Referências bibliográficas

AULETE (2019). *Dicionário Online Aulete*. Disponível em : www.aulete.com.br .

BABINI, M.; SILVA, E. B. A terminologia acadêmica nos textos científicos em língua inglesa: uma abordagem baseada em corpus. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. 6. Campo Grande: Ed. UFMS, p. 415-27, 2012.

BARROS, L.A. *Curso básico de terminologia*. Sao Paulo: Edusp, 2004.

BRUNET, E, *Hyperbase, Logiciel hypertexte pour le traitement documentaire et statistique des corpus textuels, Manuel de Référence*, version 10.0, 2017.

CABRÉ, M. T. Una Nueva Teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación, In: _____ *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona: IULA, 1999, p. 109-127.

COXHEAD, A. A New Academic Word List. *TESOL Quarterly*, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 213-238, 2000.

FALAISE, A. ; TUTIN, A. ; KRAIF, O. (2011) Une interface pour l'exploitation de corpus arborés par des non informaticiens : la plate-forme ScienQuest du projet Scientext. *Revue TAL*, v. 52, n° 3/2011, p. 103-28. Disponível em : www.corpora.aiakide.net

FELBER, H. *Terminology manual*. Paris: Unesco; Infoterm, 1984.

LAROUSSE (2019). *Dictionnaires de français*. Disponível em : <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>

NATION. I.S.P. *Learning vocabulary in another language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TUTIN, A. Autour du lexique et de la phraséologie des écrits scientifiques. In: _____ *Revue française de linguistique appliquée*. Paris: Pub. Linguistiques, 2007a, p.5-14.